

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O PROCESSO DE ABORTAMENTO LEGAL ENTRE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO COTIDIANO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA

AUTOR(ES): ANA CLARA REZENDE GOMES

ORIENTADOR(ES): MARIA DE FÁTIMA AVEIRO COLARES

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

RESUMO

A violência sexual no Brasil, que atinge majoritariamente a população feminina, é caracterizada como um problema de saúde pública, não apenas devido à sua alta incidência, mas especialmente pelas consequências em torno deste tipo de violação, como por exemplo a gravidez indesejada. Sob o enfoque epistemológico do Construcionismo Social e da análise em práticas discursivas, este estudo com abordagem qualitativa visa compreender e refletir, através do discurso de profissionais de saúde que lidam diretamente com o abortamento legalizado, no atendimento às vítimas de violência sexual e que estão vinculados a um hospital público de referência em saúde da mulher na capital paulista, suas significações e posicionamentos nas interações sociais, mediante a utilização da linguagem, sua contextualização e os impactos da produção de sentidos na prática profissional cotidiana. O trabalho se encontra em fase de levantamento bibliográfico e construção metodológica. Será submetido posteriormente ao comitê de ética da instituição de ensino.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2012), no Brasil, estima-se que ocorram, por ano, mais de um milhão de abortamentos induzidos, sendo a clandestinidade um processo considerado inseguro pelas condições precárias e inadequadas, se apresentando, portanto, como uma das maiores causas de morte materna e comprometimento da saúde reprodutiva da mulher.

A violência sexual no país caracteriza-se como um problema de saúde pública, em que as vítimas são, majoritariamente, mulheres.

HEISE, PITANGUY e GERMAIN (1994, apud DREZETT, 2005, p.54) explicam que “os dados têm causado perplexidade ao revelar que a violência tem ceifado mais anos de vida das mulheres do que as guerras contemporâneas, do que os acidentes de trânsito, do que o câncer de mama e de colo de útero.”

Ainda, de acordo com o Ministério da Saúde (2012), os desdobramentos da violência sexual implicam em infecções por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), sérios comprometimentos emocionais (muitas vezes irreversíveis), como quadros de transtornos psiquiátricos e em gravidez indesejada – esta, por sua vez, caracterizada como um dos fatores presentes na busca pelo abortamento legalizado.

OBJETIVOS

Conhecer a atuação de profissionais da saúde em um hospital público de referência em saúde da mulher na capital paulista que lidam diretamente com o

acolhimento e atendimento de mulheres grávidas em decorrência de estupro. Através das entrevistas, busca-se reconhecer os elementos sócio-histórico-culturais que engendram essa prática profissional.

METODOLOGIA

Inicialmente, para o procedimento de coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas serão gravadas mediante a autorização do (a) entrevistado (a) e, posteriormente, será utilizado o mapa dialógico para a análise dos dados, pois este instrumento possibilita um aprofundamento e ampliação do panorama da construção da fala do sujeito.

A formulação do mapa será feita em dois passos: primeiramente através da transcrição sequencial da entrevista (destaque de “expressões chave” para a identificação dos repertórios linguísticos da argumentação, expressão frente ao assunto, entre outros e definição dos temas/categorias que nortearão o mapa) e logo após a transcrição integral (ou transcrição literal/na íntegra das falas dos participantes). (NASCIMENTO, TAVANTI e PEREIRA, 2014, p.258)

Em seguida, a análise e interpretação dos dados se dará sob o prisma do Construcionismo Social, que “[...] concebe sujeito e objeto como construções histórico-sociais, estabelece uma crítica à ideia representacionista do conhecimento e da objetividade, problematizando aspectos sobre a realidade e o sujeito.” (SPINK, M. J. et al. apud GUARESCHI, 2014, p.IV).

DESENVOLVIMENTO

Foi observado em estudo anterior realizado com profissionais da saúde, em relação aos casos previstos em lei, através de entrevistas, respostas que oscilaram entre “a concepção da interrupção da gravidez como um direito, em contraposição ao valor religioso do abortamento como um pecado”, bem como “mais de metade dos profissionais que tinham vinculação religiosa ou nutriam concepções espirituais revelaram uma representação do abortamento mais relacionada à culpa, ao sofrimento e ao pecado.” (SOARES, 2003, p.S403)

É notável que, apesar de previsto em lei, o abortamento mesmo em casos oriundos de violência carrega estigmas profundos envolvendo o questionamento do caráter da mulher, uma vez que há culpabilização da mesma a partir da idealização ou romantização da maternidade, proporcionada por construções culturais e religiosas em relação ao “instinto materno”, rompendo com a possibilidade de conceber a rejeição ao feto – “um erro da natureza”. (BADINTER, 1980, p.274)

RESULTADOS PRELIMINARES

A presente pesquisa teve recente aprovação do hospital onde o estudo será desenvolvido para a realização da coleta de dados. O trabalho se encontra em fase de levantamento bibliográfico e construção metodológica. Será submetido posteriormente ao comitê de ética da instituição de ensino. Como resultados esperados, pretende-se que o mesmo possa contribuir com a produção de conhecimentos sobre o tema aborto, no que concerne às políticas públicas de garantia de direitos das mulheres, visto sob a perspectiva de profissionais da saúde, mediante seus discursos e o impacto dessa construção no posicionamento ético-político-profissional.

FONTES CONSULTADAS

BADINTER, Elizabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. Brasília, 2012.

DREZETT, J. *In: Os novos desafios da responsabilidade política*. Rio de Janeiro: Cepia. pp.53-70. 2005

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Prefácio**. In: SPINK, M. J. et al. (Org.). A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

MACHADO, Carolina Leme et al. **Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.31, n.2, p.345-353, 2015.

NASCIMENTO, V. L. V.; TAVANTI, R. M.; PEREIRA, C. Q. **O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas**. In: SPINK, M. J. et al. (Org.). A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 247-272.

SOARES, Gilberta Santos. **Profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19.

SOUSA, Renata Floriano de. **Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.25, n.1, p.9-29, 2017.